

A VIRTUALIZAÇÃO DA FÉ: O ROMEIRO E O COMPUTADOR

Vânia Braz de Oliveira*

Daniel Galindo**

Resumo: Esse estudo embasado em pesquisas bibliográficas e análise de conteúdo, mostra uma nova maneira encontrada para se fazer turismo, envolvendo o fenômeno do turismo religioso popular com uma nova modalidade de turismo praticada on line, o que possibilita a manifestação da fé e uma ruptura do cotidiano de trabalho para a prática do lazer mediado pelo computador. Observamos o caminho percorrido pelo turista ou romeiro virtual, que mesmo mediado pela tecnologia, não deixa de lado as características religiosas dos atos marcados pela fé como acender uma vela. Com a tecnologia o "turismo religioso virtual" passa a ser visto como uma nova maneira de praticar a religiosidade e de vivenciar o lazer, como uma quebra na cotidianidade dos romeiros ou turistas.

Palavra chave: Romeiro, virtualização, tecnologia e turismo religioso.

Introdução

O estudo partiu do interesse em mostrar como as práticas religiosas populares, através da tecnologia, vem se reestruturando para atingir o internauta ou romeiro virtual, unindo as crenças religiosas ao entretenimento proporcionado pela interatividade que o meio virtual oferece.

Através de uma análise geral de alguns sites religiosos focados no Santuário Nacional de Aparecida do Norte disponibilizados na internet perguntamos se há

* Professora. Mestre da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP.

** Professor Doutor, orientador do programa de mestrado da UMESp.

realmente uma prática religiosa virtual que alia lazer, ou uma forma de turismo que, mesmo sem sair de casa possamos conhecer o Santuário Nacional e todas as suas atrações? A partir daí encontramos três sites que nos levam ao Santuário Nacional de Aparecida do Norte com informações diversas. Os sites são: www.coneleste.com.br, www.cidadeaparecida.com.br, www.santuaronacional.com.br.

Como nosso objetivo era viajar pelo site, chegamos ao site do Santuário Nacional, o único que nos proporcionou esse passeio através de diversos links, o que nos levou a uma nova modalidade de turismo, o turismo religioso virtual com uma prática religiosa popular conhecida por todos os fiéis.

A transformação da sociedade

Hoje em dia, grande parte de nossas ações e relações são mediadas por objetos eletrônicos. O desenvolvimento da indústria e a conseqüente divisão social do trabalho nos séculos XVII e XVIII marcam o início das transformações que, em nossos dias, ganham uma sofisticação tecnológica, antes nem imaginada.

Se olharmos para trás veremos uma sociedade bem diferente da que temos hoje, principalmente na relação espaço urbano e o lazer.

A sociedade brasileira dos anos 70 foi marcada pelo desenvolvimento econômico e o êxodo rural, um dos responsáveis pelo "estufamento" das cidades.

"A nova revolução que iria dar origem a outra configuração sociopolítica, a sociedade de massa, viria no século XIX, quando o fenômeno de industrialização concentra enormes populações em cidades ou regiões que lhes eram estranhas, forçando-as a abandonar seus hábitos tradicionais, reduzindo-os a condições de vida subumanas, que lhes foram o caldo da cultura da grande transformação de estruturas das relações humanas."¹

A população proveniente da zona rural continuava sua migração para onde florescia a industrialização.

"Isto aconteceu não porque os ricos e poderosos ficaram subitamente altruístas, mas porque a tecnologia e a produção em massa da fábrica exigiu movimentos de informação também em massa, que os velhos canais simplesmente não podiam mais manusear[...]Não só as matérias-primas, mas também grandes quantidades de informação tinham de ser produzidas e cuidadosamente distribuídas."²

Toda essa mudança foi sinalizada por Daniel Bell, em seu o livro – O advento da Sociedade Pós-Industrial, em 1973. Bell é designado por vários autores como o primeiro a definir Sociedade Pós-Industrial, com bases em análises comparativas entre Sociedade Pré-industrial, Industrial e Pós-industrial.

A Sociedade Pós-industrial é definida pelas atividades ligadas ao setor terciário e pela valorização da informatização como elemento propulsor de mudanças na sociedade, assim como a força bruta e a energia tornaram-se fundamentais na definição dos modelos de sociedade anteriores. Caracteriza-se pela automação do trabalho, crescimento generalizado na indústria de serviços, redução no tamanho das grandes empresas, uma mudança na força de trabalho com crescimento acentuado da participação das mulheres, transformações demográficas substanciais causadas pela queda na taxa de nascimento, substituição do centro geográfico da economia, antes concentrado em matérias-primas e bens de capital, para se concentrar em informação e conhecimento (particularmente pesquisa e educação).

Neste momento, o trabalho converte-se no valor fundamental da humanidade, e passa-se a criticar o lazer do ponto de vista econômico, porque era improdutivo e estimulava o consumo; do ponto de vista moral, porque o lazer predisponha aos costumes descontraídos.

"Os novos ritmos da vida e da demanda de bens de serviços, segundo as exigências e/ou as conveniências do volume de produção industrial, forçaram a migração de populações inteiras para as proximidades das áreas e locais onde se concentram os fornos e as máquinas das indústrias e o grande comércio de bens de serviço. O panorama socioeconômico sofreu profundas alterações essenciais e acidentais: os campos e as montanhas passaram a simbolizar um passado e tornaram-se meros sinais de realidades ameaçadas."³

Segundo Dumazedier (1976), o desenvolvimento das grandes indústrias, que extinguiu o antigo ritmo de trabalho determinado pelo tempo e pelas estações do ano, trouxe uma nova realidade, na qual, após longas horas de trabalho, permitia-se à força operária o restabelecimento das energias, através do repouso.

"Assim, em menos de cem anos, o lazer transformou-se profundamente. De um lado, conseguiu se estabelecer com um caráter mais ativo, no seio da burguesia, conseguindo reservar uma parte maior às atividades físicas e sociais. Num outro setor, o lazer reservado anteriormente aos privilegiados passou a ser para todos os trabalhadores: primeiro, uma possibilidade; depois uma reivindicação; e finalmente uma necessidade real"⁴

A passagem dessa sociedade industrial para a sociedade pós-industrial começa a modificar o cenário social deixando clara a preocupações com relação à segurança, moradia, educação, saúde e lazer.

"Foi a sociedade industrial que introduziu a lei da eficiência baseada na relação entre o trabalho e o tempo necessário para a sua execução, porque a sua atividade era manufatureira e podia ser cronometrada. A introdução dessa medida artificial do tempo, substituindo a lenta alternância das estações, dos dias e das noites, foi uma coisa imposta, forçando a natureza humana, ou melhor forçando a própria natureza. Há duzentos anos se passou do tempo "vivido" para o tempo "aturado", e agora finalmente, se começa a entrever a possibilidade de passar o tempo "escolhido". Na época rural, embora a vida média fosse mais breve, como havia pouco o que fazer, o tempo à disposição era abundante, mas as pessoas não se davam conta disso. Já os ritmos infernais da sociedade industrial não nos deixaram um minuto sequer para respirar, e só assim compreendemos a importância do tempo, porque o que tínhamos não era mais suficiente. Agora, pela primeira vez, a duração da vida aumenta e a duração do trabalho diminui. Portanto, não só temos mais tempo à disposição, mas também dispomos e somos mais conscientes para dar valor e importância a isso."⁵

Mesmo as culturas campesinas - que ditavam a velocidade do tempo pelas estações do ano e da produção agrícola - com o advento da comunicação, das inovações tecnológicas, vêm dividindo o tempo de trabalho e o tempo livre, destinado às atividades de lazer, uma vez que o tempo fora das obrigações cotidianas tende a proporcionar descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal.

Naisbitt⁶, em seu livro *High Tech e High Touch*, coloca que estamos seduzidos por essa nova sociedade, através de um arsenal de aparelhos, viciados pela emissão constante de entretenimento e pelas promessas tecnológicas. Encontramos diversas formas de lazer que prometem nos tornar mais centralizados e inclinados, rejuvenescidos, relaxados, tranquilos, conectados, realizados e inclinados à reflexão, ao mesmo tempo que nos proporcionam inspiração, felicidade, harmonia, visões, vitalidade, clareza, autodescoberta, profundidade, iluminação, energia sutil e equilíbrio. As pessoas começam a buscar um contato mais estreito com a natureza e o transcendente através da dos rituais e da fé cristã, havendo assim um crescente interesse pelas diversas formas de distrações e divertimentos.

O progresso tecnológico que prolonga a vida e traz facilidades, também diminui o cansaço humano. Podemos esperar um aumento significativo das atividades recreativas e de desenvolvimento pessoal, uma vez que as pessoas contarão com maior quantidade de tempo livre para realização das atividades de lazer, pois o tempo livre tende a aumentar.

Esse mesmo indivíduo que está ligado a toda tecnologia começa a descobrir novas formas de lazer proporcionadas pelo turismo. Pois, com o desenvolvimento, amplitude e evolução dos meios de transportes e comunicações, com o encurtamento das distâncias, as viagens passaram a ser uma opção acessível a grande parte da população, que também descobriu, mediada pela tecnologia, novas formas de fazer turismo, principalmente turismo religioso. Nessa nossa sociedade que alia crenças a tecnologia, os suprimentos espirituais são um grande negócio, principalmente quando entretêm sem sair de casa.

Turismo e Lazer

O repouso semanal não era aceito nas sociedades escravistas da Antiguidade. Existem indícios de que os senhores gregos davam folga aos escravos nos dias de festa. Segundo *Morais*⁷(1993), durante o período helenístico, há inscrições registrando feriados em várias cidades, para os meninos das escolas e os servos. Tanto na Grécia como em Roma, os escravos participavam de muitos cultos e festivais religiosos.

No período da Idade Média e do Renascimento, o lazer popular que continuava sendo basicamente um tempo de descanso e festa, organizado e

controlado pelos poderes da época, a igreja e o senhor feudal, o lazer nobre está constituído pela diversão. Os lazeres nobres da Idade Média chegam até nossa sociedade de consumo, cercados pelos símbolos de "status", fonte artificial de prestígio e de poder. Morais ainda acrescenta que, antes da Revolução Industrial, as classes dominantes seguiam um modo de vida indolente, onde o fundamental era divertir-se ostensivamente.

Para a compreensão maior do sentido de lazer, Joffre Dumazedier⁸ (2001) apresenta cinco definições importantes:

1. Lazer, como "um conjunto de ocupações às quais o indivíduo se pode entregar de pleno agrado, seja para descansar, seja para divertir-se, seja para desenvolver sua participação social voluntária, sua informação ou sua formação desinteressada, depois de se ter liberado de todas as suas obrigações profissionais, familiares e sociais".

2. Lazer, como estilo de comportamento, podendo ser encontrado em qualquer atividade. Nesse caso, "toda atividade pode, pois vir a ser um lazer".

3. Lazer, como oposição ao trabalho profissional, ou seja, o não-trabalho.

4. Lazer, como tempo livre do trabalho profissional, do trabalho familiar, das obrigações socioespirituais e sociopolíticas.

5. Lazer, como momento de libertação das obrigações instituídas pela sociedade, "este tempo disponível não é o resultado de uma decisão de um indivíduo; é, primeiramente, o resultado de uma evolução da economia e da sociedade".

Marcelino e Dumazedier constatam que

"(...) o lazer é caracterizado apenas em decorrência da ligação estabelecida entre o sujeito e a experiência vivida. Sendo assim, a circunstância de tempo não faz sentido, uma vez que em qualquer tempo e desenvolvendo todo tipo de atividade a situação pode se constituir em lazer, desde que propicie determinados efeitos, variáveis de acordo com os teóricos, mas fundamentalmente relacionados à satisfação provocada pela experiência em si. Nesse sentido, até mesmo o trabalho poderia ser lazer desde que fosse gratificante e escolhido de acordo com a vontade do trabalhador".⁹

"o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais."¹⁰

Durante muito tempo o lazer foi considerado nocivo para o desenvolvimento das forças produtivas, pois era visto como um desperdício que impedia o acúmulo de capital. Mas com o passar do tempo essa concepção mudou e o lazer começou a ser visto como uma atividade econômica, fruto disso foi o surgimento de uma infinidade de atividades destinadas ao lazer, o que fomentou o consumo.

Tudo isso dando início à indústria de divertimento como um novo mercado a ser explorado.

" Ainda que a origem latina de lazer signifique estar livre é mais fácil do que definir turismo. Em essência, pode-se considerar o lazer como uma medida combinada de tempo e atitude mental para criar períodos de tempo em que as outras obrigações são mínimas. Recreação pode ser entendida como as atividades desenvolvidas durante o tempo de lazer, podendo ser desde a recreação em casa até o turismo (...)"¹¹

Todas as atividades ligadas ao lazer, incluindo o turismo, têm em comum o fato de serem praticadas com prazer, nas horas de folga, sem o caráter de obrigatoriedade, e de serem produtivas.

O lazer é algo que está ligado diretamente com a capacidade de satisfação do indivíduo, o qual não o prende a questões obrigatórias, sejam elas profissionais, familiares, sociais ou religiosas e ao mesmo tempo é visto como forma de compensação ou como um mecanismo de defesa de qualquer ser humano, podendo atenuar o desgaste vivido no ambiente do trabalho e no cotidiano.

Para minimizar esse desgaste, o turismo que segundo Fernandez¹² (1977) a palavra tour é possível de origem hebraica em seu grande valor. A palavra aparece no Livro dos Números (Cap 12, vers.17), na passagem em que Moisés envia um grupo de representantes a Canaã para conseguir informações sobre aquele lugar, significando "viagem de descoberta". Já Barreto¹³ (1997) coloca que o conceito de turismo surge no século XVII na Inglaterra, referindo-se a um tipo de viagem especial. A palavra tour acrescenta ele, é de origem francesa e quer dizer volta. Tem seu equivalente em latim, tornare, e no inglês, turn.

O turismo pode ser encarado como: uma necessidade social, quando o homem entende que viajar é uma forma de obter ascensão social e ser estimado pelo grupo; uma necessidade psíquica, quando a pessoa viaja com o interesse de se autodesenvolver, adquirir conhecimentos diversos; fulga do estresse cotidiano, pode ser considerada uma necessidade física ou de saúde.

Podemos dizer que o turismo se realiza por diversos motivos, tais como:

estudo, prazer, descanso, contemplação das belezas naturais, apreciação de curiosidades, por status, desejo de provar alimentos e bebidas desconhecidas e por devoção. É por esse motivo que podemos destacar uma prática religiosa tradicional que une tecnologia, turismo religioso e entretenimento criando o romeiro virtual.

O Romeiro – da prática a virtualização

O turismo assimilou diversos recursos culturais para que pudesse compor um produto turístico agregando uma variedade de itens e diversificando seus consumidores. Assim nasce o romeiro virtual.

O romeiro é um agente singular e não permanente, pode ser um alto executivo de uma multinacional, operário, jardineiro, atleta e até devoto, que num momento específico, fora de sua rotina diária, transforma-se. Aliado ao turismo tem um romeiro, consumidor do sagrado e ao mesmo tempo um turista cliente usuário da religião que aos poucos vem se adequando e descobrindo a melhor forma de consumi-la.

Dentro desta segmentação podemos encontrar o turismo religioso, o qual é compreendido como uma organização que movimenta inúmeros peregrinos em viagens pelos mistérios da fé e da devoção a algum santo. No Brasil, o deslocamento de pessoas, proveniente desse tipo de turismo, encontra-se ligada à fé devocional, com origem na igreja católica. Andrade coloca que o turismo religioso é definido como

"um conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visita a lugares ou regiões que despertam sentimentos místicos e ou suscitam a fé, a esperança e a caridade nos fiéis de qualquer tipo ou em pessoas vinculadas à religião".¹⁴

Demonstrações de fé, é fato, não têm religião. Seguidores dos mais variados credos participam, pelo menos uma vez na vida, de algum tipo de peregrinação para "renovar suas virtudes". Mas, na maioria das vezes, são os seguidores da Igreja Católica Apostólica Romana que tomam as estradas, lotam excursões e organizam passeios para conhecer seus mais importantes santuários. Nas últimas décadas ficou difícil distinguir o romeiro do turista e a romaria de uma viagem de lazer.

As peregrinações religiosas foram um dos diferenciais que resultou no que conhecemos como turismo religioso, onde há locais de visitação para pessoas de classes sociais mais abastadas. Entretanto, fora do turismo religioso capitalista, as culturas populares continuam buscando, de modo informal, seus locais de peregrinação e mantendo as práticas religiosas que advêm da antiga tradição penitencial católica.

O turismo religioso é rico e diversificado, principalmente, por conta das tradições do catolicismo popular que estão vinculadas às festas populares e às romarias. O turismo religioso não é propriamente excursão nem um passeio, mas uma viagem inspirada pela fé, que toma o nome de peregrinação.

"Quem peregrina, procura Deus não só no plano espiritual, mas também fisicamente – o que corresponde à constituição psicossomática da pessoa humana e não só da gente simples, mas também dos intelectuais: assim por exemplo, o filósofo francês René Descartes, querendo agradecer a Deus a descoberto do "Penso, logo existo", fez a peregrinação de Nossa Senhora do Loreto e se ajoelhou muito devotamente no mesmo lugar em que, anos antes, se ajoelhara o filósofo Montaigne."¹⁵

Em toda a história da humanidade encontramos diversas referências às peregrinações religiosas. Viagens em busca da fé não são um fenômeno atual ou recente, uma vez que fazem parte de um acontecimento espiritual que envolve pessoas de várias culturas e diferentes nacionalidades.

Segundo KLINTOWITZ¹⁶ (2001), a religiosidade tem aumentado em proporções enormes mundialmente, mas principalmente, no Brasil. Nota-se que 99% dos entrevistados responderam que acreditam em Deus. GONZAGA, L. e GONZAGA, S.¹⁷ (2001) também mostram essa "religiosidade" crescente quando dizem que 85% da população mundial acredita em Deus ou num ser superior.

Em outras épocas e sociedades diferentes da nossa, as peregrinações e festas religiosas adquiriam um sentido maior de religiosidade e transcendência. Segundo Morais¹⁸ (1993), os grupos humanos tinham oportunidades de "mergulhar" em outra dimensão, a dimensão do sagrado, que tinha o poder de abolir o cansaço e a fadiga como um milagre de renovação, pois participar do eterno, escapar do tempo e do cotidiano sempre foi uma necessidade.

Atualmente, existe um grande número de peregrinações que manifestam a riqueza e os valores de nossa cultura. Diante disso, a própria Igreja Católica tem redescoberto e reconhecido a importância, o valor e a condição de evangelização dos santuários.

Mesmo vivendo em um mundo conturbado, que se distancia do ideal religioso, o ser humano sente a necessidade de entrar no mundo do sagrado e indestrutível, através de experiências místicas que dão sentido a vida humana.

A partir dessa realidade nota-se a necessidade de acompanhar a evolução dos romeiros, assim é preciso utilizar-se de uma nova tática para alcançar esse novo perfil que se forma na sociedade atual.

Novas práticas são adicionadas às maneiras tradicionais de viajar para esse mundo místico que, até então, predominavam na romaria. Diante dessas mudanças, manifesta-se a multiplicidade de sentidos presentes na cultura.

Os santuários, a expressão forte da religiosidade do povo brasileiro são centros de devoção, e as romarias populares constituem, ao longo da história do Brasil, especificamente, os lugares de maior expressão coletiva da religião popular. Longe de se apresentar como uma sobrevivência do passado ou um resgate histórico, a romaria passa a ser percebida como um fenômeno extremamente dinâmico, que acompanha mudanças de contexto mais universais da sociedade e do catolicismo. Pois, "as festas religiosas brasileiras têm sua imagem no calendário de romarias e devoções aos santos e santas de Portugal, herança com novos tons com a influência dos índios, negros e imigrantes."¹⁹

Nesta sociedade onde está presente uma crescente urbanização dos espaços, o aumento da crise no cotidiano, o sentimento de falta de liberdade, o vazio e a ausência de sentido da vida, além do império tecnológico, é que observamos uma necessidade maior da busca do equilíbrio interior e de padrões de vida mais humanos. Prova disso é a chegada de novas possibilidades de se viajar ou fazer uma romaria em algum santuário do mundo através da tela de um computador, reconciliando com Deus e trazendo o santuário para dentro de casa.

Santuário Virtual

Na fenomenologia religiosa, o santuário é um lugar sagrado natural (gruta, monte, fonte) sacralizado por uma manifestação divina e marcado por um altar, uma pedra, uma imagem e, mais tarde, um templo. O surgimento de vários santuários deve-se a acontecimentos milagrosos, o aparecimento da imagem, graças recebidas. São estes lugares especiais onde aconteceram eventos de grande magnitude, espirituais ou não. Lugares de milagres, ocorrências religiosas, acontecimentos mitológicos ou historicamente significativos.

No Brasil, os centros de peregrinações estão presentes em todas as regiões, como Aparecida do Norte, em São Paulo; Pe. Réus, no Rio Grande do Sul; Juazeiro do Padre Cícero, no Ceará; Bom Jesus da Lapa, no Sertão Baiano; o Círio de Nazaré, de Belém do Pará; entre outros. Muitos surgiram no início da conquista portuguesa, especialmente nos séculos XVII e XVIII; outros são recentes, séculos XIX e XX, mostrando a longa tradição católica, que se constitui numa das bases formadoras da cultura brasileira.

Um desses centros é o Santuário Nacional de Aparecida do Norte, contido, segundo a Embratur, dentro do que chamam o Roteiro da Fé. A cidade também é conhecida como a capital das romarias. As romarias religiosas são, antes de tudo, uma maneira de se fazer turismo.

Em quase 300 anos de devoção, Aparecida se transformou no maior centro de peregrinação do país, recebendo cerca de sete milhões de fiéis por ano.

Os atrativos turísticos do santuário ultrapassam os espaços da igreja, mesmo ela sendo a atração principal: Basílica Nova, Basílica Velha, Passarela da Fé, Porto Itaguaçu, Centro de Apoio ao Romeiro, Igreja de São Geraldo, Museu Nossa Senhora Aparecida, Aquário de Aparecida, Morro do Cruzeiro, Mirante das Pedras, Memorial Redentorista, Shopping do Romeiro, Igreja de São Benedito, Igreja do Senhor do Bonfim, Sala das promessas, Museu dos Ciclos Sociais, Mirante do Estacionamento da Basílica, Capela das Velas, Parque Municipal de Forros, Teleférico, Estação Ferroviária, Mirante João Salomão Kopaz.

Mas será que existe realmente um lazer, ou uma forma de turismo que, mesmo sem sair de casa possamos conhecer o Santuário Nacional e todas as suas atrações? Encontramos três sites que nos levam ao Santuário Nacional de Aparecida do Norte com informações diversas. Os sites são: www.coneleste.com.br, www.cidadeaparecida.com.br, www.santuaronacional.com.br.

Como nosso objetivo era viajar pelo site, chegamos ao site do Santuário Nacional, o único que nos proporcionou esse passeio através de diversos links, o que nos levou a uma nova modalidade de turismo, o turismo religioso virtual.

O turista virtual transporta para dentro de casa, através da tela do computador, o Santuário, local onde poderá se reconciliar com Deus. O turista faz sua romaria virtual e estabelece através da tecnologia uma comunicação com o divino e o espiritual.

Logo que o turista chega no site ele está convidado, através de um banner, a dar um passeio pelo santuário e conhecer os principais pontos turísticos da região sem sair do lugar.

Através de uma análise de conteúdo, que segundo Antônio Carlos Gil²⁰ (1999) é utilizada em virtude do grande número de material produzido. Percorremos o site e exploramos seu conteúdo, no que se refere ao link "romaria virtual".

Gil coloca a análise de conteúdo dividida em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados. As três fases são descritas como:

" A pré-análise é a fase de organização. Inicia-se geralmente com os primeiros contatos com os documentos (leitura flutuante). A seguir, procede-se à escolha dos documentos, à formulação de hipóteses e à preparação do material para análise.

A exploração do material constitui, geralmente, uma fase longa e fastidiosa que tem como objetivo administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise. Refere-se fundamentalmente às tarefas de codificação, envolvendo: o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação (escolha de categoria). O tratamento dos dados, a inferência e a interpretação, por fim, objetivam tornar os dados válidos e significativos. Para tanto são utilizados procedimentos estatísticos que possibilitam estabelecer quadros, diagramas e figuras que sintetizam e põem em relevo as informações obtidas. À medida que as informações obtidas são confrontadas com informações já existentes, pode-se chegar a amplas generalizações, o que torna a análise de conteúdo um dos mais importantes instrumentos para a análise das comunicações de massa."²¹

Segundo Kientz²², toda análise de conteúdo passa por uma descrição do conteúdo e de suas características. Assim, "a análise de conteúdo e de suas características é, sobretudo, uma via de abordagem cômoda ou, por vezes, a única possível para obter informações sobre os que emitem ou recebem as comunicações analisadas."²³

Para verificar como é a romaria virtual passeamos pelo site e embasados nestes autores citados verificamos a navegabilidade e os pontos turísticos destacados.

Segundo Ethevaldo Siqueira²⁴, essa nova modalidade é um atrativo da tecnologia e que poderá levar qualquer pessoa, que possua acesso a esse tipo de tecnologia, a outro mundo.

"Sente-se em sua poltrona predileta e relaxe. Sem sair de casa, sem risco de acidentes, orientado por guias cultos e simpáticos, você pode visitar os lugares mais bonitos deste planeta. Pelo preço de um CD, você pode conhecer as pirâmides do Egito, a Acrópole de Atenas, o Everest, as ruínas de Machu Pichu, as muralhas da China ou o Grand Canyon. Pode contemplar paisagens de Júpiter, embrenhar-se na floresta amazônica, mergulhar no Lago Baikal, dar a volta ao mundo e ver a aurora boreal.

Nesse campo, a tecnologia da informação recria o mundo, mostrando a face virtual de todas as coisas: do dinheiro, do trabalho, da escola, do banco de dados. Oferece até a extravagância do sexo virtual. Com base nos recursos de multimídia e da computação, os especialistas preparam essa maravilhosa ilusão que serão as viagens virtuais - sem dependência, sem contra-indicações, a preços módicos. Aliás, é preciso reconhecer que só uma minoria privilegiada - a rigor, 3% da população da Terra - pode viajar pelo mundo e desfrutar suas maravilhas turísticas."²⁵

O turista virtual passeia pelas igrejas e pontos turísticos que são numerados e identificados.

Encontramos neste site cinco pontos turísticos cadastrados para o passeio virtual. São eles:

1. Basílica Nova.
2. Basílica Velha.
3. Porto Itaguaçu.
4. Morro do Cruzeiro.
5. Mirante.

O passeio virtual pela Basílica Velha leva o turista a percorrer através das fotos todas as partes da igreja ou de qualquer outro ponto turístico selecionado.

O turismo religioso, na maioria das vezes, é realizado por fiéis, com a intenção de obter ou pagar promessas, assim como participar das manifestações religiosas vinculadas aos seres superiores. Essas manifestações também são vistas e realizadas pelo turista virtual através do gesto de acender uma vela.

É através de objetos que são ofertados, em "romarias presenciais", ao santo de sua devoção, os turistas religiosos ou romeiros conseguem extravasar seus sentimentos, suas esperanças e acreditam sempre no poder divino para seu alívio. Já na romaria virtual, o turista tem a possibilidade de ofertar uma vela após preencher alguns dados.

O turista ainda poderá verificar como está a "sala de velas". Terá a confirmação de quantas velas estão acesas e quais são as intenções de cada um. As velas ficam "acesas" no site durante sete dias. O grande número de velas demonstram o grande acesso da página e como a romaria virtual está se difundindo.

A utilização de objetos para representação é o canal de comunicação utilizado pelos fiéis. Segundo Luyten²⁶ (1980), toda essa representação tem sua razão de existir. São encaradas como um desejo consciente ou inconsciente de expressão de algo fundamental para a vida dessas pessoas. Não basta viajar pelo santuário. O ritual da fé em acender uma vela e pedir ou agradecer ainda está presente mesmo mediado pela tecnologia.

Considerações Finais

Hoje em dia, grande parte de nossas ações e relações é mediada por objetos eletrônicos, e toda essa sofisticação é transportada para os momentos de folga, através de um lazer mediado pela tecnologia.

São atividades realizadas nestes momentos de folga que Pires²⁷ (2001) caracteriza como lazer e turismo, ambas atividades sujeitas a diversas transformações, mas que possuem em comum o fato de serem praticadas com prazer, sem caráter de obrigatoriedade, e de serem produtivas.

Pois segundo Dumazedier, o lazer combate a fadiga e libera o indivíduo de todo o aborrecimento do dia-a-dia, através do divertimento. Prova disso é a

chegada e procura crescente do turismo religioso por parte de uma sociedade que, segundo Naisbitt (1999) está em busca de soluções fáceis e um significado para o vazio existente. Surge a necessidade de uma vida complementar, mediante a distração, a diversão, a evasão e a possibilidade de fazer algo diferente das ações do de todos os dias. Os suplementos espirituais são um grande negócio para essa sociedade tecnológica que viu evoluir os transportes e a comunicação, encurtando distâncias e proporcionando uma viagem virtual.

O turismo religioso vem fazendo uso dessas possibilidades e dando vida a uma nova forma de viajar mediada pelo computador, que mesmo utilizando todo o arsenal tecnológico existente não se desligou de suas raízes transportando o gesto religioso popular de acender uma vela para dentro da rede. Percebemos que através do passeio virtual e do gesto de ofertar uma vela, existe uma possibilidade real da ruptura no cotidiano das pessoas que encontram nas romarias, mesmo que virtuais, uma forma de divertimento proporcionada pela tecnologia.

"O turismo virtual pode também funcionar como formas de terapia - acalmando nossas tensões, tranquilizando os estressados, ajudando-nos a descansar e a esquecer o ritmo louco da cidade grande. Esse é um dos temas do livro *The future ain't what it used to be* (Riverhead Books) que poderia ser traduzido por O futuro não será aquilo que costumava ser.

Seus autores são três especialistas norte-americanos - Vickie Abrahamson, Mary Meehan e Larry Samuel - e o livro discute 40 tendências culturais que estão transformando nosso trabalho, nossa casa, nosso lazer, nossa vida e nosso mundo."²⁸

Formamos então o romeiro virtual que ainda detêm características que o define como um agente consumidor do sagrado, enquanto sua parcela como turista se difere do romeiro principalmente no caráter da motivação. O peregrino é movido pela busca da satisfação e conforto espiritual, com a esperança de aumentar sua santidade pessoal, obtenção de bençãos e curas especiais, enquanto o turista busca o bem estar, muitas vezes a preguiça, a satisfação de lazer, esta motivação recai no desejo de escapar das pressões da sociedade, mesmo que temporariamente.

Assim, não podemos dizer que, com essa inserção no mundo virtual, a prática religiosa tenha perdido completamente seu caráter ou sua importância. Agora a religião deve estar mais próxima do romeiro e a inserção em um meio virtualizado é apenas mais um reflexo dessa mudança.

Notas:

- 1 BELTRÃO, Luis. Subsídios para um Teoria de Massa. 1986,p.25.
- 2 TOFFLER, Alvin. A terceira onda. Rio de Janeiro: Editora Record,1980,p.46.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução:Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: 70, 1977.
- 3 ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2001,p.14.
- 4 DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e cultura popular.3ª ed..São Paulo:Perspectiva, 2001,p.60.
- 5 DE MASI, Domenico. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextane, 2000,p.241.
- 6NAISBITT, John. High tech-High touch. São Paulo: Ed. Cultrix, 1999.
- 7 MORAIS, Vamberto. Trabalho, Repouso e Escravidão no Mundo da Bíblia. O sentido da vida: trabalho, lazer e ganância nas sociedades humanas. São Paulo: IBRASA, 1993.
- 8 DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e cultura popular.3ª ed..São Paulo:Perspectiva, 2001.
- 9 MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer: animação e participação cultural. Comunicarte. Campinas:IAC, 1986,p.24.
- 10 DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e cultura popular.3ª ed..São Paulo:Perspectiva, 2001,p.34.
- 11 COOPER, Chris. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001,p.44.
- 13 BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papyrus, 1997.
- 14 ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2001,p.77.
- 15 Dom Eugênio Sales.Roteiros da Fé. Jornal do Brasil, 10 de setembro de 2000.(Dom Eugênio Sales – Roteiros da Fé, 10/09/2000 – Jornal do Brasil)
- 16 KLINTOWITZ, J. Um povo que acredita. Veja – São Paulo, Edição 1731 - 19 de dezembro, 2001.
- 17 GONZAGA, Luis e GONZAGA, Suzete. Religião on-line: o melhor da internet sobre as grandes religiões. Portugal: Inova, 2001.

- 18 MORAIS, Vamberto. Trabalho, Repouso e Escravidão no Mundo da Bíblia. O sentido da vida: trabalho, lazer e ganância nas sociedades humanas. São Paulo: IBRASA, 1993.
- 19 Dom Eugênio Sales. Roteiros da Fé. Jornal do Brasil, 10 de setembro de 2000. (Dom Eugênio Sales – Roteiros da Fé, 10/09/2000 – Jornal do Brasil)
- 20 GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.
- 21 GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Ed. Atlas, 1999, p.165.
- 22 KIENTZ, Albert. Comunicação de Massa. Análise de Conteúdo. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973
- 23 KIENTZ, Albert. Comunicação de Massa. Análise de Conteúdo. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973, p.52.
- 24 SIQUEIRA, Ethevaldo. O Estado de São Paulo. 19 de março de 2000.
- 25 SIQUEIRA, Ethevaldo. O Estado de São Paulo. 19 de março de 2000.
- 26 LUYTEN, Joseph M. Sistema de comunicação plástica. Sistemas de comunicação popular. São Paulo: Ática, 1980.
- 27 PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. São Paulo: Ed. Manoele, 2001.
- 28 SIQUEIRA, Ethevaldo. O Estado de São Paulo. 19 de março de 2000.